

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marlene Ferreira da Costa¹
Marlene Soder Ressler²

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo principal apresentar as observações das aulas e as práticas realizadas durante o período de pandemia com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual de ensino do município de Taquara- RS, por meio do Programa Residência Pedagógica em parceria com as Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT. Essa experiência foi realizada totalmente de forma remota, portanto as observações das aulas e, posteriormente, as práticas deram-se por intermédio da plataforma Classroom, a qual se revelou essencial para conectar alunos e professores. Essa experiência foi, além de desafiadora, fundamental para a formação acadêmica, pessoal e profissional, pois sabemos o quanto ser professor é um exercício diário que nos exige conhecimento, vivências e muita paciência. Durante esse período de pandemia, no qual o distanciamento social fez parte de nosso cotidiano, para acompanhar semanalmente as aulas, o uso das novas tecnologias foi essencial, buscando alternativas criativas para a realização das atividades durante o estágio, com aporte da Base Nacional Comum Curricular e proporcionando para os estudantes e docentes uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Relato de experiência. Observação. Práticas. Formação de professores.

ABSTRACT

This experience report has the main objective of presenting observations of the classes and practices carried out during the pandemic period with students in the 3rd year of Elementary School at a school in the state education network in the city of Taquara-RS, through the Program Pedagogical Residency in partnership with Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. The experience was carried out remotely, with observations and practices carried out through the Classroom platform, which proved to be essential for connecting students and teachers. This experience was, in addition to being challenging, fundamental for academic, personal and professional training, as we know how much being a teacher is a daily exercise that requires knowledge, experience and a lot of patience. During this period of pandemic, in which social distancing was part of our daily lives, to follow classes weekly, the use of new technologies was essential, seeking creative alternatives to carry out activities, with support from the Common National Curricular Base and providing students and teachers experience meaningful learning.

Keywords: Experience report. Observation. Practices. Teacher training.

¹ Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT e Professora na Educação Básica. *E-mail:* marlenecosta@sou.faccat.br

² Mestra em Educação. Diretora do Instituto de Educação (FACCAT).

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por instituições de Ensino Superior a fim de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura.

O Programa de Residência Pedagógica tem por objetivo fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de curso de licenciatura, contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, estabelecer corresponsabilidade entre a IES, rede de escolas na formação inicial de professores, valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional e incluir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas na sala de aula.

As Faculdades Integradas de Taquara aderiram ao programa de Residência Pedagógica no ano de 2018, com os cursos de Licenciatura em História, Letras, Matemática e Pedagogia. Foram 18 meses de muito aprendizado para os licenciandos, docentes orientadores e preceptores das Escolas.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o cumprimento dos módulos I e II do Programa Residência Pedagógica no ano de 2020 na Escola Estadual do Ensino Fundamental Rodolfo von Ihering, no município de Taquara/RS, em parceria com as Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

Participar de um importante programa como o Residência Pedagógica abre muitas portas para o conhecimento tanto na formação acadêmica e profissional, quanto na vida pessoal. Ter a oportunidade de estar em sala de aula enquanto cursando o ensino superior dá a oportunidade de unir teoria e prática, transformando essa experiência em um aprendizado significativo na nossa formação docente.

Ao tratar da formação dos professores para a educação básica, Pimenta (2001, p. 39) aponta uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas. Nesse sentido, a atenção para um problema que se apresenta há tempo no processo de formação profissional de professores, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida

no ambiente profissional, já que muitos acadêmicos não têm a possibilidade de estar em sala de aula durante o período de formação profissional.

Infelizmente passamos por um período pandêmico, no qual as aulas primeiramente foram suspensas e, depois de alguns meses, retomadas na forma de ensino remoto. Realizar as observações e as práticas pedagógicas de forma remota foi um grande desafio e nos fez repensarmos nossas práticas e buscarmos novas formas de manter os alunos interessados e dispostos a aprender. Ao participarmos do Programa Residência Pedagógica, temos a oportunidade de já estarmos a par de como é todo o funcionamento da educação básica, qualificando-nos e facilitando todo o processo de ensino aprendizagem dos alunos e dos acadêmicos.

O programa contribui tanto para os futuros professores como para os professores já formados que nos recebem em suas escolas e salas de aula, fazendo com que ocorra uma troca de experiências e aprendizados. Essa troca também é capaz de atualizar esses docentes ao ter contato com novas metodologias e nos instigando com suas vivências, mas os principais beneficiados são os alunos.

Como recurso metodológico para a elaboração do presente relato, foi necessário o método da observação, reflexão e descrição da própria experiência vivenciada, sendo essa de caráter qualitativo, visto que os resultados obtidos foram extraídos a partir da observação e das práticas propostas durante a realização dos módulos I e II do Programa Residência Pedagógica.

2 FORMAÇÃO DOCENTE ACADÊMICA

A formação básica inicial dos professores é um processo obrigatório para que esse profissional esteja habilitado a dar aulas, e a licenciatura em Pedagogia é o curso indicado. O curso superior proporciona teoria e prática aos acadêmicos e os capacita ao exercício da profissão docente na educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. Para Freire (1996), a prática só se viabiliza com uma formação docente que seja coerente com seus pressupostos, e para exercer a docência torna-se necessário:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional. (FREIRE, 1996, p. 147-149).

Ao estarmos inseridos no ambiente acadêmico, fez-se essencial para nossa formação a inserção de práticas que possibilitem ao estudante vivenciar seus saberes como as práticas interdisciplinares e as comunitárias, nas quais o acadêmico expande seus conhecimentos e aprende novas possibilidades de exercitar sua profissão. Ao ensinar, aprendemos e ao aprender, pensamos, refletimos e ressignificamos nossas práticas. Freire enfatiza em seu livro *Professora sim, tia não*:

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas que ela os faz percorrer. (FREIRE, 1993, p. 55).

Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) coloca a autonomia como o direito à curiosidade, à inquietude e à não acomodação inerente do sujeito inacabado.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 2001, p. 12).

Para que a formação docente plena aconteça, exige-se diálogo entre os pares, estimulando a participação e construção da autonomia no espaço escolar e não escolar contribuindo para a reflexão e reconstrução das práticas e do fazer docente. É, o momento em que os professores podem pensar criticamente sobre suas práticas, sobre o que fazem e sobre sua ação docente. Constantemente descobrimos novas formas de ensinar, e até mesmo a troca de vivências entre os docentes traz benefícios para as práticas dentro e fora da sala de aula, garantindo um maior aprendizado.

Compreendemos o quanto a formação inicial e a formação continuada se complementam pois nunca sabemos de tudo, estamos em constante transformação e em busca de conhecimento e essa busca faz com que sejamos capazes de agir, refletir e evoluir. Nesse sentido, a formação continuada tem como principal objetivo o desenvolvimento profissional do educador após sua formação inicial concluída.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

A experiência como bolsista residente iniciou em 2020 em uma Escola de Ensino Fundamental da rede Estadual no município de Taquara/RS com o Módulo I de observação durante 6 (seis) meses. Após, no módulo II, as práticas iniciaram em abril de 2021. O primeiro passo como bolsista residente foi a visita para conhecer o ambiente escolar e sua organização. No dia da visita, a escola estava fechada, pois as aulas estavam suspensas devido à pandemia. Portanto, foi possível observar a estrutura física do ambiente, e a preceptora responsável apresentou como funcionava a logística de sala de aula, secretaria, sala dos professores e refeitório.

A escola manteve as aulas de forma remota, o que possibilitou que as observações e práticas nos dois primeiros módulos se realizassem de forma on-line. As observações e as aulas aconteceram durante as aulas síncronas sendo aplicados alguns dias da semana, e, no restante dos dias, com atividades disponibilizadas na plataforma Google Classroom. As observações das aulas ocorreram de forma virtual durante as aulas que eram realizadas pela plataforma Google Meet. Os pontos observados foram: a metodologia e as ferramentas utilizadas pela professora, o desenvolvimento da aula, o comportamento da professora e dos alunos durante a realização das práticas, as atividades solicitadas e a forma a qual as aulas eram conduzidas, levando-se em conta o contexto ao qual os alunos estavam inseridos. Como podemos ler na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vai ao encontro dos pontos observados:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BNCC, 2018, p. 60).

Observar os alunos é essencial para entender e acompanhar seu desenvolvimento, podendo oportunizar experiências significativas para o seu aprendizado, levando em conta todo o contexto e ser capaz de identificar possíveis dificuldades desses alunos. A parte da observatória foi fundamental para dar seguimento ao módulo II, que se constituiu das propostas pedagógicas práticas, também realizadas de forma remota pela plataforma Google Meet, com as atividades propostas inseridas no Google Classroom para realização posterior por parte dos alunos. As práticas eram planejadas antecedendo as aulas e apresentadas à professora e preceptora antes da sua realização. Os planos de aula foram elaborados baseados nas observações e na troca de ideias com a professora que, por sua vez, sugeriu a realização de oficinas de reforço em língua portuguesa, mais especificamente sinais de pontuação e gêneros textuais e ao encontro do que a Base Nacional Comum Curricular propõe.

A primeira oficina teve como tema os sinais de pontuação. Na sequência, abordaram-se os gêneros textuais: receita, fábula, convite, cartaz e bilhete, contos populares, lendas e mitos e diário. Em todas as oficinas, o intuito foi trazer formas de despertar o interesse nos alunos, utilizando de apresentações coloridas e criativas para apresentar a temática da aula, já que elas se deram de forma virtual. Além disso, procurou-se desenvolver propostas de atividades de fácil realização e que os estudantes pudessem se expressar, enaltecendo o seu protagonismo e as suas vivências. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018):

[...] a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. [...] (BRASIL, 2018, p. 61).

Inserir a cultura digital nas práticas pedagógicas é um novo recurso, um desafio para os docentes, pois as informações estão a um clique, e também precisamos estar cientes da questão de que nem todos os alunos terão a oportunidade de acesso às novas tecnologias, tornando essa nova proposta um desafio ainda maior. Durante as práticas, foi possível conviver com uma parte dos alunos da turma que acessaram as aulas, alguns não podiam participar pela falta de acesso durante o dia, já que os pais não podiam acompanhar a aula, ou não tinham dispositivos ou até mesmo internet para acesso. Portanto, foi necessário pensar em atividades das quais os demais alunos também tivessem a possibilidade de acessar e realizá-las, mesmo que em outro momento.

Na realização das atividades, foi possível perceber o quanto a afetividade influencia na aprendizagem, pois, mesmo de forma remota, foi perceptível o quanto os alunos estavam carentes de atenção e com uma necessidade de se expressarem, contar o que estava acontecendo fora do ambiente escolar, como eles estavam fazendo para se divertir quando não podiam conviver com os amigos e colegas. Pode-se dizer que foram momentos significativos que passamos juntos e trocamos experiências, e que essa troca foi fundamental para a aprendizagem tanto dos alunos quanto da residente.

Durante esse período de observação e práticas, toda a experiência vivida foi abstraída e será levada para o aprendizado futuro, já que teremos o uso das novas tecnologias cada vez mais presente em nosso cotidiano escolar. Sabemos que o aprendizado presencial é essencial, mas precisamos constantemente refletirmos sobre as nossas metodologias e renovarmos nossa busca por novos conhecimentos seja de forma presencial ou virtual. A docência nos possibilita unir os dois mundos, teoria e prática, e fazer com que nossos alunos vivam essa experiência por completo. As vivências em sala de aula nos proporcionam uma base de conhecimentos e uma ampla visão acerca do contexto escolar ao qual estamos incluídos, além de conhecimentos que irão servir de ponto de partida para o desempenho profissional em sala de aula. Por meio dessas experiências, aprendemos a enxergar a realidade que não conseguimos aprender somente em teoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do período como bolsistas residentes, podemos afirmar que as experiências vividas são essenciais para a formação acadêmica, pessoal e profissional. O Programa Residência Pedagógica revela-se de grande importância para a formação dos acadêmicos das licenciaturas que estão iniciando sua carreira profissional e precisam adentrar no espaço escolar e vivenciar o dia a dia em sala de aula, o planejamento das atividades e a troca com os alunos e colegas de profissão.

Nóvoa (2003) apresenta, em seu artigo *Novas disposições dos professores: a escola como lugar da formação*, que os programas de formação centrados na escola deveriam ter como ponto de referência este período inicial, este momento de transição de 'aluno-mestre' para 'professor principiante'.

Os resultados evidenciam que é possível conciliar a teoria com a prática e para isso torna-se necessário a realização de um planejamento prévio, unindo o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico, a orientação da Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento do perfil e da realidade dos nossos alunos e da escola na qual estão inseridos.

Os principais resultados dessa experiência de regência pedagógica referem-se aos inúmeros benefícios (i) ao acadêmico, que, em breve, terá essa realidade como cotidiano; (ii) à escola que o recebe e (iii) aos alunos, que podem compartilhar momentos de aprendizado mútuo com o bolsista residente. Lidar com a realidade das crianças, da escola, dos colegas de profissão, da equipe diretiva, vivenciar e aprender a lidar com as inseguranças e dificuldades frente a pouca experiência nessa área torna-se um grande desafio. Portanto, o Programa Residência Pedagógica concede ao acadêmico a oportunidade de vislumbrar como serão seus dias lecionando. Percebemos que os acadêmicos que se permitem viver essa experiência já adquirem uma bagagem extra de aprendizado quando conclui sua graduação.

São diversas as dificuldades encontradas pelo docente ao assumir uma sala de aula. Ter a oportunidade de estar inserido nesse ambiente antes da conclusão da formação acadêmica é um diferencial para o profissional que se formar. Ao adentrar a sala de aula, passamos a ter um olhar mais atento ao todo que compõe o ambiente escolar e percebemos que precisamos agir, refletir e agir e, se preciso, retomar a ação. Sermos desafiados nos faz buscar novas possibilidades e, nesse percurso, obtemos

conhecimento e aprendizados que só enriquecem nossas práticas e nos modificam pessoal e profissionalmente.

As atividades desenvolvidas em ambiente virtual, conforme o planejamento prévio, a regência e as experiências vivenciadas durante o período de observação no módulo I, produziram no módulo II excelentes resultados nas práticas propostas, promovendo a criação de um ambiente de observação, participação e interação com a turma. As experiências vivenciadas juntamente com o professor e os alunos em sala de aula não possibilitaram apenas trabalhar o conteúdo proposto, mas também ter contato direto com a relação entre o ensino e a aprendizagem, o planejamento da aula e o conhecimento teórico prático, demonstrando o valor do Programa de Residência Pedagógica para o desenvolvimento profissional e formação docente dos acadêmicos bolsistas. O PRP é uma oportunidade que privilegia o acadêmico em diversos aspectos do saber, como a construção de novas experiências, de refletir sobre os conteúdos estudados, de elaborar novas atividades e estratégias de ensino, além de desenvolver a responsabilidade, a ética e o compromisso de ser professor.

Como acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do Programa de Residência Pedagógica, pude concluir que o trabalho realizado, além de relacionar a teoria com a prática, também contribuirá para os futuros professores identificar as dificuldades das crianças e introduzir práticas inovadoras em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Professora sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA. Antônio. **Novas disposições dos professores**: a escola como lugar da formação. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12421028.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.



Nova Escola. **Coordenação pedagógica:** a importância da observação de sala de aula e do acompanhamento no ensino remoto. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20294/coordenacao-pedagogica-a-importancia-da-observacao-de-sala-de-aula-e-do-acompanhamento-no-ensino-remoto>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PIMENTA, S. G. 2002. **O estágio na formação de professores**. 5. ed. São Paulo: Cortez.